



A Face Multidisciplinar das Ciências Agrárias 3

Raissa Rachel Salustriano da Silva-Matos
Hosana Aguiar Freitas de Andrade
Nítalo André Farias Machado
(Organizadores)



A Face Multidisciplinar das Ciências Agrárias 3

Raissa Rachel Salustriano da Silva-Matos
Hosana Aguiar Freitas de Andrade
Nítalo André Farias Machado
(Organizadores)

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

| Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG) | |
|---|--|
| F138 | A face multidisciplinar das ciências agrárias 3 [recurso eletrônico] / Organizadores Raissa Rachel Salustriano da Silva-Matos, Hosana Aguiar Freitas de Andrade, Nítalo André Farias Machado. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (A Face Multidisciplinar das Ciências Agrárias; v. 3) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-887-8 DOI 10.22533/at.ed.878192312 1. Agricultura. 2. Ciências ambientais. 3. Pesquisa agrária – Brasil. I. Silva-Matos, Raissa Rachel Salustriano da. II. Andrade, Hosana Aguiar Freitas de. III. Machado, Nítalo André. IV. Série. CDD 630 |
| Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422 | |

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Nos primórdios do desenvolvimento da agricultura, os recursos naturais disponíveis propiciaram o surgimento das atividades agropecuárias, e desta forma, a necessidade de atuação dos profissionais de ciências agrárias tornou-se consolidada. Durante séculos, novos conhecimentos foram adquiridos, fundamentados teoricamente sobre as práticas agrícolas, conduzindo ao aperfeiçoamento do processo produtivo de acordo com a evolução da sociedade.

Diante do atual cenário, a obra “A Face Multidisciplinar das Ciências Agrárias” em seus volumes 3 e 4 engloba respectivamente 24 e 27 capítulos capazes de possibilitar ao leitor a experiência de ampliar o conhecimento sobre a economia e sociologia no campo, conservação pós-colheita, tecnologia de alimentos, produção vegetal, qualidade de produtos agropecuários, metodologias de ensino e extensão nas escolas, epidemiologia e cadeia produtiva da produção animal.

Em virtude da pluralidade existente desta grande área, os trabalhos apresentados abordam temas de expressiva importância as questões sociais e econômicas do Brasil. E, portanto, evidenciamos profunda gratidão pelo empenho dos autores, que em conjunto, contribuíram para o desenvolvimento e formação deste e-book.

Espera-se, agregar ao leitor, conhecimentos sobre a multidisciplinaridade das ciências agrárias, de modo a atender as crescentes demandas por alimentos primários e transformados, preservando o meio ambiente para às gerações futuras.

Raissa Rachel Salustriano da Silva-Matos
Hosana Aguiar Freitas de Andrade
Nítalo André Farias Machado

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| A IMPORTÂNCIA DO USO DE CADÁVERES E DE MÉTODOS COMPLEMENTARES PARA O ENSINO DA DISCIPLINA DE TÉCNICA CIRÚRGICA VETERINÁRIA | |
| Lídia Sampaio Batista Bruna Nobre de Andrade Jussara Sampaio Quintela Marcio Gomes de Alencar Araripe | |
| DOI 10.22533/at.ed.8781923121 | |
| CAPÍTULO 2 | 6 |
| A PESCA NO RIO ARAPIUNS: ESTUDO DE CASO COM OS PESCADORES DA COMUNIDADE VILA BRASIL, SANTARÉM, PARÁ | |
| Diego Maia Zacardi Fábio José Mota Silva | |
| DOI 10.22533/at.ed.8781923122 | |
| CAPÍTULO 3 | 21 |
| VALORACIÓN DE LA ECONOMÍA CIRCULAR DE NUTRIENTES EN OPERACIONES CONCENTRADAS DE ENGORDE BOVINO: OPORTUNIDAD O PASIVO AMBIENTAL? | |
| Juan Carlos Ramaglio Gabriela Hernández Noelia Ramos Andrea Alonso Silvia Andrea Mestelan | |
| DOI 10.22533/at.ed.8781923123 | |
| CAPÍTULO 4 | 33 |
| AVALIAÇÃO DA GERMINAÇÃO DA ALFACE (<i>LACTUCA SATIVA</i> L.) SOB DIFERENTES NÍVEIS DE TEMPERATURA | |
| Antonio Geovane de Moraes Andrade Rildson Melo Fontenele Glêidson Bezerra de Góes Raquel Miléo Prudêncio Antonio Rodolfo Almeida Rodrigues | |
| DOI 10.22533/at.ed.8781923124 | |
| CAPÍTULO 5 | 37 |
| CARACTERIZAÇÃO DA RELAÇÃO DO MEIO BIOFÍSICO E DO HOMEM NA FAZENDA MALAIKA LOCALIZADA NO MUNICÍPIO DE TAILÂNDIA-PA | |
| Giovane dos Anjos Aires Tiago de Melo Sales Felipe Viana Santa Brigida Kamila Pereira da Silva Raphael Silveira da Cunha Maryjane Diniz de Araújo Gomes | |
| DOI 10.22533/at.ed.8781923125 | |
| CAPÍTULO 6 | 50 |
| CARNE SUÍNA: COMPLEXO TENÍASE-CISTICERCOSE E HÁBITOS DE CONSUMO | |
| Edenilze Teles Romeiro Maria Camila Oliveira da Silva | |

Ana Carolina dos Santos Costa
Nathalia Cavalcanti dos Santos
DOI 10.22533/at.ed.8781923126

CAPÍTULO 7 63

DETECÇÃO DE STAPHYLOCOCCUS METICILINA RESISTENTE (MRS) EM AMOSTRAS DE CARNE MOÍDA BOVINA

Ana Claudia Lemes Pavan
Giovana Hashimoto Nakadomari
Vanessa Kelly Capoa Vignoto
Sheila Rezler Wosiacki

DOI 10.22533/at.ed.8781923127

CAPÍTULO 8 72

DIAGNÓSTICO LABORATORIAL ANTE MORTEN DE CINOMOSE CANINA

Giovana Hashimoto Nakadomari
Ana Claudia Lemes Pavan
Vanessa Kelly Capoa Vignoto
Sheila Rezler Wosiacki

DOI 10.22533/at.ed.8781923128

CAPÍTULO 9 78

DIFERENTES MÉTODOS DE SOMA TÉRMICA E ESTIMATIVA DO FILOCRONO DE CENTEIO, CEVADA E TRITICALE

Murilo Brum de Moura
Fabricio Penteado Carvalho
Fernando Saraiva Silveira Junior
Henrique Schaf Eggers
Marcos Antônio Turchiello
Mauricio Trindade Trevisol
Ivan Carlos Maldaner
Joel Cordeiro da Silva

DOI 10.22533/at.ed.8781923129

CAPÍTULO 10 84

DISTOCIA EM CADELA DA RAÇA YORKSHIRE: RELATO DE CASO

Joana Uiara Morgana Alves Ferreira
Heitor De Mendonça Porto
Victoria Rabelo Araujo Lelis
Rafael Bessa Lemos
Belise Maria Oliveira Bezerra
Ana Karine Rocha de Melo Leite

DOI 10.22533/at.ed.87819231210

CAPÍTULO 11 89

EFEITOS DE REGULADORES VEGETAIS NA PRODUTIVIDADE BIOLÓGICA DE PLANTAS DE SOJA (*Glycine max* (L.) Merrill)

Marcelo Ferraz de Campos
Elizabeth Orika Ono

DOI 10.22533/at.ed.87819231211

CAPÍTULO 12 102

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA CONTRIBUINDO PARA A CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO EM PREVENÇÃO DAS INTOXICAÇÕES EM ANIMAIS

Maria de Jesus Andréia Rabelo Accioly
Renato Levi Silva e Silva
Victoria Sales Matos
Erilania Isidio Cardoso
Lucia de Fátima Lopes dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.87819231212

CAPÍTULO 13 113

FREQUÊNCIA DE CONTAMINAÇÃO EM CARCAÇAS DE SUÍNOS EM ABATEDOUROS SOB INSPEÇÃO FEDERAL EM 2017 NO BRASIL

Ênio Campos da Silva
Deborah Marrocos Sampaio Vasconcelos
Victória Pontes Rocha
Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos
Maurício Francisco Vieira Neto
Lina Raquel Santos Araújo

DOI 10.22533/at.ed.87819231213

CAPÍTULO 14 123

INDICADORES DE DESEMPENHO NA ATIVIDADE LEITEIRA

Luiz Carlos Takao Yamaguchi
Aryeverton Fortes de Oliveira
Paulo do Carmo Martins

DOI 10.22533/at.ed.87819231214

CAPÍTULO 15 128

ÍNDICE DE CLOROFILA E QUALIDADE DE DICKSON EM MUDAS DE MELÃO, PRODUZIDAS EM SUBSTRATOS ALTERNATIVOS

Luciana da Silva Borges
Luana Kesley Nascimento Casais
Rhaiana Oliveira de Aviz
Barbara Prates Amaral de Souza
Letícia Bezerra Cuzzuol
Luís de Souza Freitas
Núbia De Fátima Alves dos Santos
Márcio Roberto da Silva Melo
Thaís Vitória dos Santos
Gustavo Antonio Ruffeil Alves

DOI 10.22533/at.ed.87819231215

CAPÍTULO 16 140

INDUÇÃO DE PARTO EM SUÍNOS: USO DE PROSTAGLANDINA ASSOCIADO A OCITOCINA E SEUS ANÁLOGOS

Talita Turmina
Carlos Alexandre Oelke
Débora da Cruz Payão Pellegrini
Patrícia Rossi
Bruno Neutzling Fraga

DOI 10.22533/at.ed.87819231216

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 17 | 146 |
| INFLUÊNCIA DA ORDEM DE PARTO NOS ÍNDICES REPRODUTIVOS DE MATRIZES SUÍNAS | |
| Rebeca de Andrade Parente | |
| Lucas Paz Martins | |
| Deborah Marrocos Sampaio Vasconcelos | |
| Tiago Silva Andrade | |
| Lina Raquel Santos Araújo | |
| José Nailton Bezerra Evangelista | |
| DOI 10.22533/at.ed.87819231217 | |
| CAPÍTULO 18 | 152 |
| INFLUÊNCIA DA TEMPERATURA SOBRE O ÍNDICE DE VELOCIDADE DE GERMINAÇÃO DE DIFERENTES CULTIVARES DE TOMATE E ALFACE | |
| Antonio Geovane de Moraes Andrade | |
| Rildson Melo Fontenele | |
| Glêidson Bezerra de Góes | |
| DOI 10.22533/at.ed.87819231218 | |
| CAPÍTULO 19 | 156 |
| MODELOS LINEARES MISTOS EM CLONES DE <i>EUCALYPTUS UROPHYLLA</i> NO POLO GESSEIRO DO ARARIPE-PE | |
| Mácio Augusto de Albuquerque | |
| Joseilme Fernandes Gouveia | |
| DOI 10.22533/at.ed.87819231219 | |
| CAPÍTULO 20 | 167 |
| NOVAS FRONTEIRAS AGRÍCOLAS NA AMAZÔNIA SETENTRIONAL: A EXPANSÃO DA SOJA EM RORAIMA (BRASIL) | |
| Maria do Socorro B. de Lima | |
| Ana Paula da Silva | |
| Ricardo José Batista Nogueira | |
| DOI 10.22533/at.ed.87819231220 | |
| CAPÍTULO 21 | 182 |
| O POTENCIAL EROSIVO DAS CHUVAS NA BACIA MANUEL ALVES | |
| Virgílio Lourenço Silva Neto | |
| Thadeu Bispo da Silva | |
| Felipe Jácomo do Couto Silva | |
| DOI 10.22533/at.ed.87819231221 | |
| CAPÍTULO 22 | 193 |
| PERDAS QUANTITATIVAS DE GRÃOS EM FUNÇÃO DO HORÁRIO DE COLHEITA DA SOJA | |
| Taniele Carvalho de Oliveira | |
| Zulema Netto Figueiredo | |
| DOI 10.22533/at.ed.87819231222 | |
| CAPÍTULO 23 | 201 |
| PRINCIPAIS MECANISMOS DE TOLERÂNCIA AO ESTRESSE HÍDRICO EM ARROZ (<i>ORYZA SATIVA</i> L.) | |
| Leandro Martins Ferreira | |
| Cristiana Maia de Oliveira | |
| Orlando Carlos Huertas Tavares | |
| Leilson Novaes Arruda | |

Renan Pinto Braga
Rafael Passos Rangel
Sonia Regina de Souza
Leandro Azevedo Santos

DOI 10.22533/at.ed.87819231223

CAPÍTULO 24 214

PRINCIPAIS NEMATÓDEOS GASTRINTESTINAIS IDENTIFICADOS EM EQUINOS NA CAMPANHA GAÚCHA

Luiane Pacheco da Silva
Gustavo Freitas Lopes
Marcele Ribeiro Corrêa
Brenda Luciana Alves da Silva
Geovana Chaves Dorneles
Lourdes Caruccio Hirschmann
Larissa Picada Brum
Anelise Afonso Martins

DOI 10.22533/at.ed.87819231224

SOBRE OS ORGANIZADORES..... 219

ÍNDICE REMISSIVO 220

DIAGNÓSTICO LABORATORIAL ANTE MORTEN DE CINOMOSE CANINA

Data de aceite: 10/12/2018

Giovana Hashimoto Nakadomari

Universidade Estadual de Londrina, Departamento de Medicina Veterinária Preventiva
Londrina – Paraná

Ana Claudia Lemes Pavan

Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Medicina Veterinária
Umuarama – Paraná

Vanessa Kelly Capoia Vignoto

Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Medicina Veterinária
Umuarama - Paraná

Sheila Rezler Wosiacki

Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Medicina Veterinária
Umuarama - Paraná

RESUMO: Para detecção do vírus da cinomose canina (CDV), a RT-PCR (Transcriptase reversa- Reação em cadeia da polimerase) é uma técnica com alta sensibilidade, mas os resultados variam com o tipo de amostra, método de extração do RNA e da escolha dos iniciadores. Mesmo assim, apresenta a vantagem de se obter um diagnóstico rápido e precoce com pequenas quantidades do vírus no início de uma infecção. Sendo a cinomose

canina uma doença de difícil diagnóstico clínico *ante mortem*, o objetivo deste projeto foi padronizar a técnica de RT-PCR, assim como identificar casos positivos de cinomose canina de amostras clínicas provenientes do Hospital Veterinário da UEM. Amostras de vacinas comerciais foram utilizadas como controle positivo para a padronização da técnica e amostras de urina de animais com suspeita clínica de cinomose canina encaminhadas pelo HV-UEM foram utilizadas para o diagnóstico laboratorial da infecção. Foram realizados 17 exames de RT-PCR, sendo 3 amostras positivas (17,65%) e 14 amostras negativas (82,35%) para o CDV. Sabe-se que o resultado deste exame varia com o tipo de amostra utilizada, e esta escolha é importante para aumentar a sensibilidade da técnica.

PALAVRAS-CHAVE: CDV, RT-PCR, diagnóstico, padronização.

ANTE MORTEN LABORATORY DIAGNOSIS OF CANINE DISTEMPER

ABSTRACT: For canine distemper virus (CDV) detection, RT-PCR (Transcriptase Reverse Polymerase Chain Reaction) is a technique with high sensitivity, but results vary with sample type, RNA extraction method, and primers. Even so, it

has the advantage of early and early diagnosis with small amounts of the virus at the onset of an infection. Since canine distemper is a disease of difficult *ante mortem* clinical diagnosis, the objective of this project was to standardize the RT-PCR technique, as well as to identify positive cases of canine distemper in clinical specimens from the Veterinary Hospital. Samples of commercial vaccines were used as positive control for standardization of the technique and urine samples from animals with clinical suspicion of canine distemper sent by HV-UEM were used for laboratory diagnosis of infection. Seventeen RT-PCR tests were performed, being 3 positive samples (17.65%) and 14 negative samples (82.35%) for CDV. It is known that the result of this test varies with the type of sample used, and this choice is important to increase the sensitivity of the technique.

KEYWORDS: CDV, RT-PCR, diagnosis, standardization.

1 | INTRODUÇÃO

O vírus da cinomose canina (CDV) é um *Morbillivirus* da família *Paramyxoviridae*, composto de RNA de fita simples com polaridade negativa e é envolto por um envelope constituído basicamente de lipoproteínas, pertencente à membrana da célula hospedeira que é facilmente destruído por solventes. É uma doença de distribuição mundial, e acomete principalmente carnívoros, com maior frequência em cães jovens não vacinados, sendo a doença infecciosa com maior taxa de mortalidade em cães vacinados (MOCHIZUKI et al., 1999; ARNS; SPILKI; ALMEIDA, 2007).

A transmissão DO CDV ocorre pelo contato com secreções de animais infectados e por aerossóis de secreção respiratória presentes no ar, porém em infecções agudas os animais contêm o vírus em todas as suas excreções. Há indícios de que a transmissão transplacentária também possa ocorrer. Pode acometer animais de todas as idades, porém filhotes sem anticorpos maternos e não vacinados são mais susceptíveis (APPEL e SUMMERS, 1995; ARNS; SPILKI; ALMEIDA, 2007).

A cinomose é uma doença altamente contagiosa, com sinais clínicos variáveis. Incluem sinais na pele, olhos, sistemas respiratórios, gastrointestinais e nervoso central, que podem ocorrer durante a fase aguda ou semanas e até meses depois. Na pele pode haver o aparecimento de vesículas e pústulas; no sistema respiratório pode ocorrer tosse e pneumonia; vômito, diarreia, gastrite e enterite são sinais que podem ocorrer no trato gastrointestinal; os sinais neurológicos incluem convulsão, andar em círculos e contratilidade muscular; nos olhos, ocorre comumente a conjuntivite serosa (APPEL e SUMMERS, 1995; CARVALHO et al., 2012).

Seis genes contidos no genoma do vírus codificam seis proteínas estruturais: duas glicoproteínas, hemaglutinina-H e proteína de fusão-F, uma proteína de

membrana (proteína matriz-M), uma proteína do nucleocapsídeo-N e mais duas proteínas associadas à transcriptase, P e L. A proteína de matriz tem esse nome pois está localizada na matriz do envelope e confere estabilidade. A glicoproteína H apresenta atividade de hemaglutinação, sendo responsável pela fixação do vírus na célula hospedeira, e é alvo dos anticorpos neutralizantes. A glicoproteína F faz a fusão do envelope do vírus com a membrana da célula hospedeira. A resposta imune humoral específica e celular contra o CDV é induzida através da hemaglutina H e da nucleoproteína N (MESSLING et al., 2001), porém os anticorpos gerados em resposta à proteína de fusão (F) desempenham importante função para a prevenção da propagação da infecção e desenvolvimento da doença in vivo (BEINEKE et al., 2009).

Para detecção do CDV, a RT-PCR (Transcriptase reversa- Reação em cadeia da polimerase) possui as vantagens de ser uma técnica rápida para se obter o resultado, não necessita da infecciosidade da partícula viral, possui alta sensibilidade e especificidade, porém os resultados variam de acordo com o tipo da amostra, método de extração de RNA e escolha dos iniciadores. Mesmo assim, apresenta a vantagem de se obter um diagnóstico rápido e precoce com pequenas quantidades do vírus no início de uma infecção (FRISK et al., 1999).

2 | OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho foi padronizar a técnica de RT-PCR, assim como identificar casos positivos de cinomose canina de amostras clínicas do Hospital Veterinário da UEM.

3 | MATERIAL E MÉTODOS

A extração de RNA viral foi realizada de acordo com Boom et al. (1990) com o método de sílica e tiocianato de guanidina, modificado por Gebara et al. (2004). Como controle positivo da reação foram utilizadas vacinas comerciais que contém o vírus da cinomose canina atenuado e como controle negativo foi utilizado água ultrapura autoclavada.

A técnica de RT-PCR foi realizada utilizando primers descritos por Frisk et al. (1999) e os ciclos de amplificações de acordo com Gebara et al. (2004). A transcrição reversa foi realizada com 9µl de RNA e 20pmol do iniciador CDV1 que foram desnaturados a 70°C por 10min e imediatamente transferidos para banho de gelo por 5min. Foi adicionada uma solução contendo 0,2mM de cada dNTP, 1x tampão-PCR (20mM Tris-HCl pH 8,4 e 50mM KCl), 1,5mM MgCl₂, 100 unidades da enzima M-MLV reverse transcriptase e água ultrapura autoclavada para completar

o volume final da reação de 20 μ l. Após homogeneização, a solução foi incubada a 42°C por 30min, seguida da inativação da enzima a 70°C por 10min. Para a reação da PCR foram utilizados 5 μ l do cDNA, 20pmol de cada um dos iniciadores (CDV1 e CDV2), 0,2mM de cada dNTP, 1x tampão-PCR (20mM Tris-HCl pH 8,4 e 50mM KCl), 1,5mM de MgCl₂, 2,5unidades de *Taq* DNA polymerase e água ultrapura autoclavada para o volume final de 50 μ l. A reação foi realizada em termociclador, utilizando as seguintes condições de tempo e temperatura: desnaturação inicial a 94°C por 1min; 40 ciclos de 94°C por 1min, 59°C por 2min e 72°C por 1min; extensão final a 72°C por 7min.

Os produtos amplificados pela RT-PCR de 287 pares de bases (pb) foram visualizados sob luz ultravioleta por eletroforese em gel de agarose a 2% corado com SYB^R® safe, sob voltagem constante (100V) por aproximadamente 40 minutos e visualizados sob luz ultra-violeta.

Para os animais atendidos no Hospital Veterinário da UEM com suspeita clínica de cinomose canina foi recomendado o envio de amostras de urina para diagnóstico laboratorial da infecção, obtidas por meio de sondagem uretral.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amplificação do controle positivo resultou em um produto de 287 pares de bases (pb) (figura 1), correspondente ao gene que codifica a nucleoproteína do CDV (GEBARA et al., 2004). Após a padronização da técnica foi realizado os exames com amostras clínicas de animais encaminhadas pelo Hospital Veterinário - UEM com suspeita da doença. Sabe-se que a sensibilidade da técnica varia com os iniciadores utilizados, os métodos de extração de RNA e o tipo de amostras clínicas. O conjunto de iniciadores (primers) usados na padronização da RT-PCR foi anteriormente utilizado com sucesso por outros pesquisadores com alta especificidade e sensibilidade (FRISK et al., 1999; AMUDE, et al., 2006).

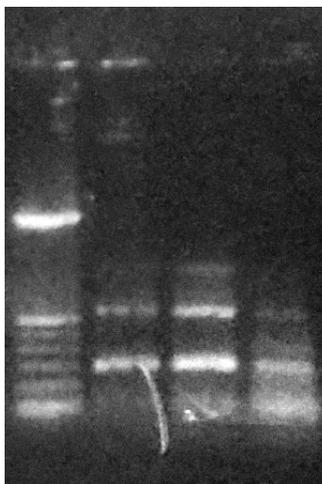


Figura 1: Fotodocumentação da padronização da técnica de RT-PCR. Canaleta 1: marcador de 100pb; Canaleta 2, 3 e 4: vacinas comerciais (primer CDV com 287pb).

Foram realizados 17 exames, sendo 6 com amostras de sangue e 11 amostras de urina. Destas, 3 amostras foram positivas ao CDV pela técnica de RT-PCR, correspondendo a 17,65%, sendo todas amostras de urina, e 14 amostras (82,35%) foram negativas para o CDV.

Neste trabalho foram inclusos animais com suspeita clínica de cinomose, porém, devido a ampla gama de sinais clínicos relacionados à cinomose, também presentes em várias outras doenças de cães, 82,35% das amostras foram negativas para o vírus da cinomose, indicando a necessidade do diagnóstico de outras doenças. Outro fator importante é que o vírus pode não estar presente em todas as secreções e excreções, órgãos e tecidos uniformemente, podendo ocorrer resultados falso-negativos (FRISK et al., 1999).

Gebara et al. (2004) utilizaram como amostra biológica a urina para cães com sinais sugestivos da doença, o que ratifica que o tipo de amostra escolhida pode interferir no diagnóstico correto e reforça a importância dessa escolha para aumentar a sensibilidade. No presente estudo, todas as seis amostras de sangue testadas foram negativas, sendo apenas detectado o vírus da cinomose em amostras de urina de animais com sinais clínicos.

5 | CONCLUSÃO

A realização do diagnóstico laboratorial *ante mortem* da cinomose canina é fundamental para a execução do tratamento, avaliação do prognóstico e planejamento de medidas de controle e profilaxia da doença. A RT-PCR é uma técnica de alta sensibilidade e especificidade, porém o tipo de amostra clínica submetida à análise pode interferir no resultado do diagnóstico.

REFERÊNCIAS

- AMUDE, A. M.; ALFIERI, A. A.; ALFIERI, A. F. **Ante mortem Diagnosis of CDV Infection by RT-PCR in Distemper Dogs with Neurological Deficits without the Typical Clinical Presentation.** *Veterinary Research Communications*, v. 30, p. 679-687, 2006.
- APPEL, M. J. G.; SUMMERS B. A. **Pathogenicity of morbilliviruses for terrestrial carnivores.** *Veterinary Microbiology*, v. 44, p. 187-191, 1995.
- ARNS, C.W.; SPILKI, F.R.; ALMEIDA, R.S. Paramixoviridae In: FLORES. **Virologia Veterinária**, p.399-412, 2007.
- BEINEKE, A.; PUFF, C.; SEEHUSEN, F.; BAUMGARTNER, W. **Pathogenesis and immunopathology of systemic and nervous canine distemper.** *Veterinary Immunology and Immunopathology*, v. 127, n. 2, p. 1-18, 2009.
- BOOM, R.; SOL, C.J.A.; SALIMANS, M.M.M. et al. **Rapid an simple method for purification of nucleic acids.** *Journal of Clinical Microbiology*, v.28, p.495-503, 1990.
- CARVALHO, O. V.; BOTELHO, C. V., FERREIRA, C. G. T.; SCHERER, O. P.; SOARES-MARTINS, J. A. P.; ALMEIDA, R. M.; JUNIOR, S.A. **Immunopathogenic and Neurological Mechanisms of Canine Distemper Virus.** *Advances in Virology*, v. 2012, 2012.
- FRISK, A. L.; KONIG, M.; MORITZ, A.; BAUMGÄRTNER, W. **Detection of canine distemper virus nucleoprotein RNA by reverse transcription-PCR using serum, whole blood, and cerebrospinal fluid from dogs with distemper.** *Journal of Clinical Microbiology*, v. 37, p. 3634-3643, 1999.
- GEBARA, C. M. S.; WOSIACKI, S. R.; NEGRÃO, F. J.; OLIVEIRA, D. B.; BELONI, S. N. E.; ALFIERI, A. A.; ALFIERI, A. F. **Detecção do gene da nucleoproteína do vírus da cinomose canina por RT-PCR em urina de cães com sinais clínicos de cinomose.** *Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia*, v. 56, n. 4, p. 480-487, 2004.
- MESSLING, V. V.; ZIMMER, G.; HERRLER, G.; HAAS, L.; CATTANEO, R. **The Hemagglutinin of Canine Distemper Virus Determines Tropism and Cytopathogenicity.** *J Virol*, Jul, v. 75, n. 14, p. 6418-6427, 2001.
- MOCHIZUKI, M.; HASHIMOTO, M.; HAGIWARA, S.; YOSHIDA, Y.; ISHIGURO, S. **Genotypes of Canine Distemper Virus Determined by Analysis of the Hemagglutinin Genes of Recent Isolates from Dogs in Japan.** *J. Clin. Microbiol*, v. 37, n. 9, p. 2936-2942, 1999

SOBRE OS ORGANIZADORES

RAISSA RACHEL SALUSTRIANO DA SILVA-MATOS: Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade de Pernambuco - UPE (2009), Mestre em Agronomia - Solos e Nutrição de Plantas pela Universidade Federal do Piauí - UFPI (2012), com bolsa do CNPq. Doutora em Agronomia pela Universidade Federal da Paraíba - UFPI (2016), com bolsa da CAPES. Atualmente é professora adjunta do curso de Agronomia do Centro de Ciências Agrárias e Ambientais (CCAA) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Tem experiência na área de Agronomia, com ênfase em fitotecnia, fisiologia das plantas cultivadas, propagação vegetal, manejo de culturas, nutrição mineral de plantas, adubação, atuando principalmente com fruticultura e floricultura. E-mail para contato: raissasalustriano@yahoo.com.br; raissa.matos@ufma.br Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0720581765268326>

HOSANAAGUIARFREITASDEANDRADE: Graduada em Agronomia (2018) pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Atualmente é mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ciência do Solo pela Universidade Federal do Ceará (PPGCS/UFC) como bolsista CAPES. Possui experiência na área de fertilidade do solo, adubação e nutrição de plantas, com ênfase em aproveitamento de resíduos na agricultura, manejo de culturas, propagação vegetal, fisiologia de plantas cultivadas e emissão de gases do efeito estufa. E-mail para contato: hosana_f.andrade@hotmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5602619125695519>

NITALO ANDRÉ FARIAS MACHADO: Possui graduação em Agronomia (2015) e mestrado em Ciência Animal (2018) pela Universidade Federal do Maranhão. Atualmente é aluno regular do doutorado em Engenharia Agrícola pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Possui experiência na área de Engenharia Agrícola, com ênfase em Ambiente e Bioclimatologia, atuando principalmente nos seguintes temas: biometeorologia, bem-estar animal, biotelemetria, morfometria computacional, modelagem computacional, transporte de animais, zootecnia de precisão, valorização de resíduos, análise de dados e experimentação agrícola. E-mail para contato: nitalo-farias@hotmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3622313041986385>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abatedouros 55, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 122
Alface 33, 34, 35, 36, 135, 138, 139, 152, 153, 154, 155
Alimentação 7, 17, 42, 46, 50, 52, 53, 54, 80, 106, 107, 153, 199
Amazônia setentrional 167, 170, 172
Aquaporinas 202, 203, 205, 206
Araripe 1, 156, 158
Arroz 96, 101, 128, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 179, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210

B

Bacia Manuel Alves 182, 185
Biofilme 63, 64, 65, 67, 69
Biorreguladores 89, 101
blaZ 63, 64, 65, 67, 68
Brasil 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 34, 36, 48, 51, 52, 53, 54, 55, 60, 61, 62, 66, 67, 69, 70, 71, 104, 105, 109, 111, 112, 113, 114, 117, 121, 129, 139, 150, 155, 158, 167, 168, 171, 172, 176, 179, 180, 190, 197, 199, 200, 210, 218

C

Cadela 84, 85, 86, 87
Carbetocina 140, 141, 142, 143, 144, 145
Carcças de suínos 113, 115, 122
Carne moída bovina 63, 65, 71
Carne suína 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 65, 113, 114, 121
Centeio 78, 79, 80, 82, 83
Cevada 78, 80, 81, 82, 83, 208
Chuvvas 45, 182, 183, 184, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192
Cirurgia Veterinária 1
Clones 156, 157, 158, 164, 165
Cloprostenol 140, 141, 143, 144, 145
Colheita da soja 193
Comunidade Vila Brasil 6, 11
Conservação 13, 41, 43, 47, 48, 173, 182, 183, 189, 190
Contaminação 50, 58, 63, 64, 69, 113, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 216, 217
Coprocultura 214, 216, 217
Crescimento 44, 66, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 101, 128, 130, 134, 137, 138, 139, 147, 149, 154, 157, 165, 167, 169, 171, 172, 173, 174, 201, 203, 204, 206, 207, 208, 209, 210, 215
Cucumis melo L. 128, 129, 139
Culturas anuais 37, 38

D

Desenvolvimento vegetal 79, 90
Destino de carcaças 113
Disco-difusão 63, 65, 66, 68
Distocia 84, 85, 86, 87, 88
Doença 50, 55, 58, 59, 62, 72, 73, 74, 75, 76, 217

E

Economia circular de nutrientes 22
Energia cinética 182, 183
Engorda de bovinos 22
Ensino 1, 2, 3, 4, 5, 10, 12, 56, 102, 103, 145
Equinos 214, 216, 217, 218
Espécies Reativas de Oxigênio 202, 203
Estresse hídrico 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210
Eucalyptus urophylla 156, 158, 164, 165
Extensão universitária 102, 103
Extratativismo 6

F

Fator R 182, 183, 184
Filocrono 78, 79, 80, 81, 82, 83
Fronteira agrícola 38, 39, 47, 167, 168, 169, 170, 172

G

Gastrintestinais 60, 214, 215, 216
Germinação 33, 34, 35, 36, 129, 132, 152, 153, 154, 155
Glycine max (L.) Merrill 89, 91, 100

H

Hábitos de consumo 50
Hematologia 84
Hordeum vulgare 79, 80, 83
Hormônios 90, 101, 140, 141, 205
Hortaliça 33, 152, 153

I

Índice de clorofila 128, 130, 131, 132, 136, 137
Índice de velocidade de germinação 152, 153, 154
Índices reprodutivos 140, 144, 146, 148, 150
Indução de parto 140

Inspeção federal 58, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122
Inspeção post-mortem 54, 113
Intoxicação 68, 102, 103, 104, 105, 107, 109, 110, 111, 112
Intoxicações em animais 102, 103, 111
IVG 152, 153, 154

L

Lactuca sativa L. 33, 34, 153
Leitegada 146, 147, 148, 149
Leiteira 123, 124, 125, 126, 127

M

Máquinas agrícolas 46, 169, 178, 193
Matéria seca 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 133, 135
Matrizes suínas 144, 146, 150
mecA 63, 64, 65, 67, 69, 70
Medicina Veterinária 1, 2, 3, 5, 61, 63, 72, 77, 83, 84, 102, 112, 122, 218
Meio biofísico 37, 38, 40, 41, 47, 48
Melão 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139
Métodos 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 34, 48, 50, 60, 65, 66, 69, 70, 71, 74, 75, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 91, 138, 153, 158, 184, 190, 195, 199, 209, 216
Microbiologia de alimentos 113
Modelos lineares mistos 156, 157, 158, 165
Modelos volumétricos 156
Mudas 101, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 154
Multíparas 146

N

Nematódeos 214
Novas fronteiras agrícolas 167, 168

O

Ocitocina 140, 141, 142, 143, 144
OPG 214, 215, 216, 217, 218
Oryza sativa L. 201, 202, 212

P

Pará 6, 7, 8, 9, 11, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 37, 38, 39, 40, 42, 48, 70, 109, 128
Parasito 50, 52, 59
Parasitose 54, 59, 214, 216, 217, 218
Passivo ambiental 22
Perda de solo 182, 183, 191

Perdas na colheita 193, 199, 200
Pesca 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20
Pescaria de pequena escala 6
Polo gesseiro 156, 158
Pólo Gesseiro do Araripe 156, 158
Porcas 140, 141, 143, 145
Porco 50, 51, 52, 57, 58, 59
Potencial erosivo 182, 189, 191
Prevenção 59, 60, 74, 102, 103, 104, 111
Primíparas 84, 146, 148
Produção 7, 11, 13, 18, 37, 39, 41, 42, 44, 45, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 60, 61, 63, 65, 67, 68, 69, 80, 89, 92, 93, 94, 95, 99, 100, 114, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 147, 152, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 178, 179, 180, 183, 199, 200, 201, 204, 209, 214, 215
Produtividade biológica 89
Prostaglandina 140, 144, 145

Q

Qualidade de Dickson 128, 131, 132, 135, 137

R

Raça Yorkshire 84, 85
Reguladores vegetais 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101
Resíduo de soja 128, 129, 131, 133, 134, 135, 136, 137
Ribeirinhos 6, 7, 8
Rio arapiuns 6
Roraima 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 180

S

Santarém 6, 7, 8, 9, 11, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 176, 180
Saúde pública 50, 51, 55, 59, 60, 63, 65, 111
Secale cereale 79, 80
Sementes 33, 34, 35, 36, 41, 47, 91, 92, 100, 132, 152, 153, 154, 155, 174, 175, 176, 177, 178, 195, 199, 200
Sistema radicular 92, 202, 206, 207
Soja 21, 37, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 49, 83, 89, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 128, 129, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 167, 168, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200
Solutos compatíveis 202, 207
Soma térmica 78, 79, 80, 81, 82, 83
Staphylococcus metilina 63, 69
Substratos alternativos 128, 129, 130, 131, 134, 135, 136, 137, 138, 139

Suínos 50, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 140, 142, 144, 145, 147, 150

T

Tailândia 37, 39, 40, 46, 47, 48

Temperatura 33, 34, 35, 36, 67, 68, 75, 78, 79, 80, 81, 85, 128, 131, 132, 137, 152, 153, 154, 158, 197, 199, 208, 216

Teníase-cisticercose 50, 52, 55, 59, 60, 61

Tomate 152, 153, 154, 155, 183

Triticale 78, 79, 80, 81, 82, 83

Tritico secale 79, 80

U

Ultrassonografia 84, 85

Uso de cadáveres 1, 2, 3, 4

